

EM BUSCA DO ELEITOR



Lauro Rutkowski
Da equipe do Correio

O candidato do PPS à presidência da República, Ciro Gomes, passou o dia ontem no Distrito Federal, numa cruzada em busca de votos que incluiu até dois almoços. A primeira refeição foi na Ordem dos Advogados do Brasil, onde o ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda do governo Itamar Franco apresentou a 250 pessoas o seu programa de governo e, como sempre, distribuiu críticas aos candidatos líderes das pesquisas de intenção de voto (o tucano Fernando Henrique Cardoso e o petista Luís Inácio Lula da Silva).

O segundo almoço do dia de Ciro no DF lhe foi servido um hora depois, no Centro Comunitário da Criança na Ceilândia, uma creche que desde 1986 fornece alimentação à base de sobras de verduras e frutas. Já sem terno e gravata, Ciro Gomes conversou com cerca de 70 pessoas com um linguajar mais popular (abandonou o termo "estado colapsado", frequente na sua conversa com os advogados na OAB). E se disse impressionado com a eficiência da creche em aproveitar sobras (como cascas) para alimentar 250 crianças. "Isso aqui é um estímulo para quem vê tanto problema por aí. É um Viagra", disse o candidato, numa alusão ao remédio usado para combater a impotência.

NACIONALISMO

O discurso no centro comunitário foi nacionalista. Ciro Gomes defendeu a queda dos juros para incentivar os pequenos empresários e reclamou que o Brasil está muito dependente do capital internacional. "Nunca o Brasil esteve tão de joelhos". O presidente da Associação Comercial de Ceilândia, Álvaro Iaccino, fez coro sobre a redução dos juros. "Quero que o senhor seja uma grande agiota. Um agiota do desenvolvimento", pediu Iaccino.

Ainda desconhecido do eleitorado, Ciro está cumprindo compromissos típicos de campanha-formiguinha, baseada em encontros com públicos pequenos. Com isso, evita o constrangimento de promover comícios sem gente ou de expor a falta de recursos da campanha, visível na ausência de camisetas com seu nome e na falta de faixas, cartazes e outros materiais de propaganda. A sua grande aposta é a campanha eletrônica. O seu plano inclui apresentar o plano de governo com clareza nos primeiros quinze dias do horário eleitoral gratuito. "É preciso encantar o eleitor logo no começo. Depois de quinze dias, ninguém mais vai assistir ao horário eleitoral", disse. Ele estima gastar R\$ 800 mil na produção de peças publicitárias. "Está difícil arrecadar recursos", disse o candidato.

No encontro com os advogados, Ciro falou de improviso e defendeu a tese de que é preciso redesenhar o Estado brasileiro — inclusive o Poder Judiciário, já que a proporção entre juízes e habitantes é de um para 29 mil pessoas (o ideal seria um para cinco mil). Em conversa com jornalistas, chegou a ser rispido com quem fazia perguntas que lhe desagradassem e desancou os adversários.

"Há uma montanha de promessas impossíveis feitas pelos dois. O Lula tem um atenuante: não sabe do que está falando", disse Ciro Gomes, empacado nos 8% das intenções de voto, segundo a última pesquisa *Diários Associados/Vox Populi*. Ele reclamou da falta de debates entre candidatos. "O Lula não quer debater comigo. Só com o Fernando Henrique, que não quer debater com ele", disse. Durante sua exposição aos advogados, foi aplaudido duas vezes de pé.

Ciro criticou o momento da privatização da Telebrás e a recusa do governo em manter assento no conselho que vai dirigir a estatal privatizada. Ele disse ser favorável à venda da Telebrás porque o governo, sozinho, não conseguiria melhorar os serviços. "Ele não me respondeu. Acho que perdeu a polidez além do escrúpulo", provocou. À noite, Ciro inaugurou seu comitê de campanha no DF, instalado no Conic.

Ronaldo de Oliveira



Ciro durante visita à cidade-satélite de Ceilândia: cumprindo compromisso de uma campanha baseada em encontros com públicos reduzidos pelo país

"EU SOU PÓS-PETISTA. OS PETISTAS MOFARAM E NÃO VIRAM"

"NA SAÚDE HÁ ROUBALHEIRA ESCANDALOSA. NÃO ADIANTA AMEAÇAR ME PRENDER POR ISSO. VOU FAZER COMO A MULHER DO PIOLHO. ME PONHAM NA CADEIA, MAS EU NÃO VOU CALAR A BOCA"

"VEJO O LULA COMO UM CARA LEGAL. MAS O OBJETIVO MESQUINHO DO PT NESTA ELEIÇÃO É PRESERVAR-SE COMO PARTIDO E ELEGER DEPUTADOS"

Ciro Gomes, candidato à Presidência

Candidato promete juros baixos

O programa de Ciro Gomes tem como principal meta reduzir a dependência do Brasil em relação ao capital internacional — que, segundo ele, só vem para o país em busca de rendimentos proporcionados pelos juros altos, e não para incentivar a produção. "O problema é que os juros altos usados para atrair o investidor internacional impedem o país de crescer. Nenhum empresário tem chances de levar seus negócios adiante com taxas de juros como as brasileiras", diz. Empresários chegam a pagar 100% de juros ao ano ao tomar empréstimos bancários.

Como arranjar dinheiro aqui dentro para estimular o desenvolvimento? Para o ex-ministro da Fazenda, é preciso estimular os brasileiros a poupar seus dinheiros, formando um imenso bolo que poderia ser usado pelos bancos estatais ou privados em atividades produtivas — como o financiamento de produtores rurais e empresários urbanos. Segundo Ciro, o Brasil tem 18% do Produto Interno Bruto

(PIB) investido em poupança — algo em torno de R\$ 144 bilhões de um total de R\$ 800 bilhões. O PIB é o conjunto de todas as riquezas produzidas no país em um ano. Cingapura poupa 49% de seu PIB. "Nunca o Brasil esteve tão de joelhos diante dos estrangeiros como hoje", diz.

IMPOSTOS
Para Ciro Gomes, é preciso que os municípios, estados e a União arrecadem mais dinheiro. Como atingir este objetivo? Para Ciro Gomes, há duas saídas: é preciso fazer uma reforma nos impostos (ele propõe reduzi-los para cinco) e incentivar o aquecimento da economia interna (quanto mais produção, mais impostos e mais arrecadação). Se fosse eleito, Ciro se comprometeria a mudar o perfil dos impostos: em vez de taxar renda, criaria tributos sobre consumo — com alíquotas pesadas especialmente quando os produtos fossem considerados supérfluos, como cigarros e bebidas alcoólicas.

A substituição de impostos seria

feita de forma a elevar o patamar de arrecadação de impostos (de 31% do PIB hoje para até 34%) e manter o percentual atual de divisão do bolo entre União, estados e municípios. A partir deste refinanciamento dos governos e da poupança interna, seria possível oferecer recursos a juros baixos, dobrar o salário mínimo em quatro anos e investir em infra-estrutura, como a construção de estradas.

As teses fundamentais do programa de Ciro Gomes foram consideradas modernas por dois economistas ouvidos pelo *Correio*, mas ambos manifestaram preocupação sobre a turbulência na economia brasileira provocada pela queda dos juros e mudança no perfil dos impostos desejada por Ciro Gomes.

"O problema da taxa do consumo é que o público errado pode ser penalizado", diz Felipe Ohana, da Fundação Getúlio Vargas. Exemplo: ao sobretaxar o cigarro (produto que custa ao consumidor o dobro do seu valor de produção

O PROGRAMA DE CIRO

O programa de Ciro Gomes se baseia no estímulo à poupança interna e na ampliação da receita dos governos. Com o dinheiro da poupança, o sistema financeiro poderia incentivar os pequenos e médios empresários (os que mais empregam mão-de-obra no país). Com a ampliação da receita, os governos conseguiriam recursos para melhorar a infra-estrutura do país e melhorar as condições de produção. Veja abaixo os principais pontos do programa de Ciro Gomes.

1) Ampla reforma tributária. Haveria apenas cinco impostos:

■ Imposto sobre Valor Agregado (incidiria sobre todas as operações de compra e venda no país)

■ Imposto sobre Consumo de Supérfluos (incidiria sobre as vendas de bebidas alcoólicas, cigarros, armas e munições, excesso de serviços de telecomunicações e de energia elétrica)

■ Imposto Sobre Propriedade (incidiria sobre imóveis urbanos e rurais)

■ Imposto Progressivo sobre Consumo Pessoal (incidiria sobre todo o dinheiro de uma pessoa que não estiver aplicado em poupança — ou seja, sobre o volume de dinheiro teoricamente empregado em consumo)

■ Imposto sobre Heranças e Doações

2) Redução de juros, permitida pela recuperação das finanças públicas e pelo refinanciamento do governo a partir do aumento de arrecadação

3) Duplicação do valor do salário mínimo em quatro anos

4) Utilização dos recursos do governo prioritariamente para benefício de pequenos e médios produtores rurais e empresários urbanos

5) Recuperação de rodovias, hidrovias, malha ferroviária e melhoria no sistema de telecomunicações.

6) Aperfeiçoamento da bolsa-escola. Haveria exigência de um investimento mínimo de estados e municípios por aluno para que fosse liberada a parcela do governo federal.

7) Fim do vestibular. Para o ingresso na universidade, seria levada em conta a média dos três últimos anos do secundário.

8) Inverter a aplicação de recursos na saúde.

por conta de impostos), o governo poderia atingir os mais pobres, que continuam fumando por falta de conhecimento sobre os malefícios do tabagismo. Para Ohana, a sobretaxação de certos produtos poderá provocar queda nas vendas, desemprego nas empresas e, conseqüentemente, redução na arrecadação dos impostos.

Ohana também tem dúvidas se os cinco impostos teriam condições de arrecadar os 250 milhões ao que os atuais tributos arrecadam hoje. "Será preciso aplicar alíquotas altas. E alíquotas altas estimulam a sonegação", analisa Jorge Nogueira, chefe do departamento de Economia da Universidade de Brasília. Segundo ele, Ciro Gomes erra ao acreditar que a poupança interna é a redenção da economia. "O problema não é poupança interna. O problema é a falta de projetos de investimento. Se houver projetos de investimento, o capital internacional vem para cá. Se não houver, não vem", analisa Nogueira. (LR)